

Estudo De Caso Em Ciência Política

Case Study in Political Science

Matheus Lucas Hebling¹

Resumo: Cada vez mais dominada por métodos estatísticos e formais, a pesquisa em Ciência Política afastou-se da metodologia de Estudo de Caso parcialmente devido às crenças que esse não possui rigor metodológico suficiente, pelo temor do enviesamento da pesquisa ou que não fornece base suficiente para generalização científica. A partir desse cenário, o objetivo da proposta não será advogar em favor do método, mas analisá-lo, considerando sua maneira de condução, seus pontos fortes e fracos e possíveis aplicações. Além disso, esse trabalho pretende considerar quatro condições necessárias para uma pesquisa em Estudo de Caso: validade do constructo, validade interna, validade externa e confiabilidade.

Palavras-chave: Estudo de Caso; Metodologia; Qualitative Methods.

Abstract: Increasingly dominated by statistical and formal methods, research in Political Science turned from the Case Study methodology partly due to beliefs that it does not have sufficient methodological rigor for fear of bias or that the research does not provide sufficient basis for scientific generalization. From this scenario, the objective of the proposal will not advocate for the method, but will analyze it, considering their way of conduction, its strengths and weaknesses and possible applications. Furthermore, this paper intends to consider four needed conditions for a case study research: construct validity, internal validity, external validity and reliability.

Keywords: Case Study, Qualitative Methods; Methodology.

1. O que é e como desenhar um estudo de caso?

De acordo com Yin (2003), o estudo de caso sempre² foi tido como o parente “pobre” dos métodos de pesquisa em ciências sociais pela sua suposta falta

¹Universidade Federal de São Carlos, matheushebling@gmail.com, graduado em Ciências Sociais e mestrando em Ciência Política.

de precisão, objetividade e rigor suficientes, por vezes associado unicamente à fase exploratória da pesquisa ao invés de ser utilizado para descrever e testar proposições, ou mesmo fornecer pouca base para fazer-se generalizações científicas³.

Bennett (2004) define “caso”⁴ como um fenômeno para o qual relatamos e interpretamos apenas uma única medida em qualquer variável pertinente, podendo ter um número grande de observações a serem feitas, dada a necessidade de incluir variáveis intervenientes no estudo. Yin (2003) entende o estudo de caso como um método de estudo intensivo sobre um fenômeno complexo, seja ele individual, organizacional, social ou político, ao longo do tempo dentro do seu ambiente natural em um ou mais locais, que pode ser permeado por diferentes meios de coleta de dados, tais como entrevistas, observações, documentos e dados secundários, fornecendo inferências ricas, detalhadas e contextualizadas sobre o mesmo, proporcionando maior critério para o teste ou mesmo estímulo de novas teorias e permitindo a preservação das características holísticas e significativas dos mesmos. Eles diferenciam-se, para Bennett (2001) de estudos estatísticos de *large-N*⁵ por serem estudos de *small-N*. O autor argumenta a favor do uso de construção de teoria a partir de estudos de *small-N*, assim como a possibilidade de geração de novas hipóteses. Qual seria, então, as diferenças entre os estudos de casos, característicos pelo seu uso em estudos qualitativos de estudos quantitativos? Swanborn (2010) resume as diferenças entre uma pesquisa extensiva (quantitativa) e intensiva (qualitativa) da seguinte forma:

2Bennett (2001) explica que ao redor dos anos 1970, pesquisadores estavam insatisfeitos com a maneira de se fazer estudos de caso e, encorajados por métodos formais e estatísticos de análise de dados, começaram a formalizar os métodos de estudos de caso também.

3Yin (2003) defende que, assim como experimentos, os estudos de caso são generalizáveis à proposições teóricas e não à populações ou universos, não podendo ser entendido, portanto, como uma amostragem.

4Swanborn (2010) define que um caso não deve ser entendido como apenas um “ator”, seja ele um indivíduo ou organização, mas esses podem estar localizados no nível micro (pessoas), meso (organizações, instituições) e/ou macro (Estados, comunidades).

5Entende-se “N” como um caso.

Quadro 1. Resumo das Diferentes de uma Pesquisa Extensiva e Intensiva

	Pesquisa Extensiva	Pesquisa Intensiva
Exemplo	<i>Survey</i>	Estudo de caso
Modos de comparação	Entre unidades de observação (ex: entre homens e mulheres no que tange sua participação política)	Dentro da unidade de observação (ex: entre participantes diferentes em uma organização)
Característica global	Amplitude	Profundidade

Fonte: Swanborn (2010)

Rezende (2011) defende que os estudos de caso devem ser compreendidos como metodologias que produzem explicações causais e interpretações densas em Ciência Política e não apenas observações singulares sem conexões com teorias ou método⁶.

Van Evera (1997) aponta cinco diferentes aplicações dos estudos de caso em pesquisa científica: testar teorias, criar teorias, identificar condições antecedentes, testar a importância dessas condições ou explicar casos de importância intrínseca. A possibilidade de desenhos de pesquisa com a presença de mais de um método representa um dos pontos positivos do Estudo de Caso, especialmente se considerada a capacidade de identificar novas hipóteses através de uma combinação de dedução e indução, particular a estudos cujo objetivo é responder “como” e “por quê”⁷. A primeira (e mais importante) condição que diferencia as diferentes estratégias de pesquisa é justamente identificar qual o tipo de questão que está sendo apresentada. O quadro abaixo mostra comparativamente a estratégia de estudo de caso com as mais conhecidas nas ciências sociais:

⁶ Por questões metodológicas, toma-se aqui todas essas definições como complementares e não excludentes.

⁷ Yin (2003) mostra que toda estratégia de pesquisa possui seus próprios prós e contras, variando através de três diferentes condições: 1) o tipo de questão da pesquisa; 2) o controle que o pesquisador tem sobre os fenômenos estudados; 3) o foco em fenômenos históricos, contrários a fenômenos contemporâneos.

Quadro 2. Situações Relevantes para Diferentes Estratégias de Pesquisa

Estratégia	Forma da questão de pesquisa	Exige controle sobre eventos comportamentais?	Focaliza acontecimentos contemporâneos?
Experimento	Como, Por que	Sim	Sim
Levantamento	Quem, Onde, O que, Quantos, Quanto	Não	Sim
Análise de Arquivos	Quem, O que, Onde, Quantos, Quanto	Não	Sim/Não
Pesquisa Histórica	Como, Por que	Não	Não
Estudo de Caso	Como, Por que	Não	Sim

Fonte: Yin (2003).

Enquanto questões como “o que” são exploratórias e “quem” ou “onde” favorecem estratégias de levantamento de dados ou análises de registros arquivais, especialmente quando o fenômeno a ser descrito for previsível sobre certos resultados, questões como “como” ou “por que” são exploratórias, e estão relacionadas a questões que precisam ser traçadas ao longo do tempo, em um método será explorado ao longo do texto chamado *process tracing*. Dessa maneira, o estudo de caso se configura como a estratégia de pesquisa a ser utilizada quando nós não podemos controlar comportamentos relevantes que são contemporâneos ao feitiço da pesquisa. De maneira geral, os estudos de caso são utilizados para explicar ligações causais nas intervenções de cenário, devido a sua maior complexidade que *surveys* ou estratégias experimentais; descrever o cenário no qual ocorreu a intervenção; promover uma avaliação, mesmo que de caráter descritivo, da intervenção realizada ou ainda explorar situações nas quais as intervenções avaliadas não impliquem em resultados claros e específicos.

Por conseguinte, os estudos de caso são investigações empíricas que investigam um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando a limites entre o fenômeno e o contexto não são claros. A investigação desses enfrente mais variáveis de interesses que pontos de dados e, conseqüentemente, a multiplicidade de fontes de evidências permite fazer uma triangulação⁸ com as diferentes técnicas de pesquisa que podem ser utilizadas com estudos de caso, que normalmente utilizam as mesmas das pesquisas históricas,

⁸ Para Orum (2001), a triangulação permite uma verificação substancial do fenômeno em questão.

como análise documental, artefatos, entrevistas e observações indiretas, que são somadas à observação direta e à série sistemática de entrevistas, devido à contemporaneidade dos eventos.

Resumindo, os estudos de caso devem sempre conter cinco componentes:

1. As questões de um estudo (como vistas no Quadro 1);
2. Suas possíveis proposições (algo que será examinado no escopo do estudo e que, quanto maior o número de proposições específicas, mais esse será exequível);
3. Sua(s) unidade(s) de análise⁹ (o caso);
4. A lógica que une os dados às proposições; e
5. Os critérios para se interpretar as descobertas.

Qual seria então as fases de desenho de um estudo de caso? De acordo com George e Bennet (2004), podemos separar três fases que possuem diferentes objetivos e são independentes: na primeira, os objetivos, desenho e estrutura da investigação são formulados. Nessa fase, o pesquisador deve especificar o problema e os objetivos de pesquisa, sempre adaptado ao desenho da pesquisa. Além disso, ele deve igualmente especificar as variáveis com as quais trabalhará, definir as variáveis dependentes, independentes e intervenientes, se existirem e descrever a variância em variáveis. Também deve selecionar os casos (técnicas para tal serão discutidas a frente). Por fim, deve formular as questões de pesquisa e os dados exigidos. Na segunda fase, realiza-se os estudos de caso. Na terceira e última fase, o pesquisador tira suas conclusões e avalia sua contribuição para o objetivo do estudo.

A partir desse cenário, o leitor pode se perguntar: mas qual o lugar da teoria na metodologia de estudo de caso? Como Yin (2003) mostra, a teoria deve ser desenvolvida¹⁰ antes da coleta de dados do estudo de caso. Essa pode ser individual, como teorias de comportamento, percepção individual ou interação; de grupo, como teorias de grupos informais e equipes de trabalho; organizacionais, como teoria de burocracia e estrutura e por fim, sociais, como comportamento

⁹ Relacionada à definição das questões iniciais da pesquisa.

¹⁰ É importante esclarecer que o estudo de caso pode ser usado tanto para teste de teoria quanto para o desenvolvimento das mesmas. O uso do estudo de caso como essencial para o desenvolvimento de uma teoria está relacionado ao fato de que este serve para aprofundar os conhecimentos prévios construídos pela teoria.

internacional, instituições culturais ou mesmo funções de mercado. Além de facilitar a coleta de dados, a teoria serve como plataforma para a generalização dos resultados do estudo de caso, seja essa uma generalização estatística” ou uma “generalização analítica”.

Na primeira delas, uma inferência estatística é feita sobre uma população com base em dados vindos de uma amostra. Entretanto, não deve se entender essa generalização como o método de generalizar os resultados do caso, dado que os casos não podem ser entendidos como amostras. Se em face de casos múltiplos, o método de generalização é o “analítico”, no qual a teoria é desenvolvida previamente como modelo que será comparado os resultados empíricos, podendo solicitar uma replicação quando dois ou mais casos são usados para corroborar a mesma teoria.

George e Bennet (2004) acreditam que os resultados do estudo de caso podem ter implicações tanto para o desenvolvimento de teoria quanto para os seus testes. No primeiro caso, novas variáveis ou variáveis que foram omissas podem vir à tona, assim como hipóteses, caminhos causais, mecanismos causais, tipos ou efeitos interacionais. Para o segundo caso, afeta o teste de maneira que pode reforçar ou reduzir o apoio à determinada teoria, estreitar ou ampliar as condições de escopo da mesma ou mesmo determinar qual teoria melhor explica o caso, sendo ambos os tipos de mecanismos de pesquisa essenciais para a construção de boas teorias. Assim, os resultados dos estudos de caso podem estabelecer, fortalecer ou enfraquecer explicações históricas para um caso, assim como ser generalizado para uma tipologia, para o papel de uma variável em casos diferentes, ou mesmo para todos os casos de um fenômeno.

2. Técnicas para selecionar casos

De acordo com Orum (2001), o pesquisador deve decidir as bases para selecionar uma unidade de estudo, estando claras as bases teóricas para tal seleção, que devem ser feitas *a priori*. Além disso, o pesquisador deve escolher os casos que fornecerão os “testes” mais claros da teoria ou argumento em questão.

Seawright e Gerring (2008) defendem que os casos não podem ser escolhidos aleatoriamente. Embora exista o risco de viés quando o pesquisador escolhe os mesmos, os autores acreditam que a representatividade é colocada em jogo quando a escolha aleatória é feita e, mesmo que o estudo produza resultados totalmente “não-enviesados”, a escolha do caso não será representativa da população. Assim, o pesquisador deve procurar sempre uma amostra representativa e variação das dimensões de interesse teórico.

Portanto, ao não ser aleatória, os autores demonstram técnicas¹¹ diferentes de seleção de casos, da qual se derivam tipos de estudos de caso diferentes: típico, diverso, extremo, desviante, influente, mais similar e mais diferente. É importante observar, de acordo com os autores, mesmo que alguns estudos de caso usem apenas uma estratégia de seleção de caso, é importante misturá-las. A tabela abaixo resume cada um dos tipos, incluindo sua definição, técnica para seleção, usos e representatividade provável.

Quadro 3. Técnicas para Seleção de Casos

Método	Definição	Técnica para Large-N	Uso	Representatividade
Típico	Casos (um ou mais) são típicos exemplos de algum relacionamento cruzado de caso	Um caso de baixa residual (on-lier)	Confirmatório; para examinar mecanismos causais que podem ou confirmar ou negar uma teoria dada	Por definição, o caso típico é representativo, dado o caso específico
Diverso	Casos (dois ou mais) exemplificam diversos valores de X^1 , Y^1 ou X/Y	Diversidade pode ser calculada por 1) valores categóricos de X ou Y (ex: Judeu, Católico, Protestante); 2) desvios padrões de X ou Y (se contínuo) ou 3)	Exploratório ou confirmatório; ilumina a variação total de X^1 , Y^1 ou X/Y	Casos diversos são prováveis de serem representativos no sentido mínimo de representação da variação total da população (Claro, eles não podem espelhar a distribuição da variação na população)

¹¹ Ver também Gerring (2007), que inclui dois diferentes tipos: casos cruciais e *pathway*.

		combinação de valores (ex: baseados em tabulações cruzadas, análises fatoriais ou análises discriminantes)		
Extremo	Casos (um ou mais) exemplificam valores incomuns ou extremos de X ou Y relativo a alguma distribuição uni variada	Um caso encontra-se desviado da distância da média de X ou Y	Exploratório; sonda aberta de X ou Y	Alcançável apenas em comparação com um maior número de casos
Desviante	Casos (um ou mais) desviam de um relacionamento cruzado de casos	Um caso de alta residual (<i>outlier</i>)	Exploratório ou confirmatório; para examinar novas explicações para Y, para desconfirmar um argumento determinista ou para confirmar uma explicação existente (raro)	Depois que o estudo de caso é conduzido, ele pode ser corroborado por um teste de cruzamento de casos, que inclui uma hipótese geral (uma nova variável) baseado na pesquisa de estudo de caso. Se o caso for agora um " <i>outlier</i> ", ele pode ser considerado representativo do novo relacionamento.
Influente	Casos (um ou mais) com configurações influentes de variáveis independentes	Chapéu matriz ou a distância de Cook	Confirmatório; para duplamente checar casos que influenciam os resultados de uma análise de cruzamento de casos	Um caso influente não é tipicamente representativo. Se ele fosse típico da amostra como todo, não teria influência diferente em estimativas do relacionamento em geral.
Mais similar	Casos (dois ou mais) são similares em variáveis específicas que não X^1 e/ou Y.	Associação	Exploratório se a hipótese é centrada em X ou Y; confirmatória se for centrada em X/Y	Casos Mais Similares que são amplamente representativos de uma população providenciarão a base mais forte para generalização

Mais diferente	Casos (dois ou mais) são diferentes em variáveis específicas que não X ¹	Inverso do método Mais Similar de seleção de caso <i>Large-N</i>	Exploratório ou confirmatório para 1) eliminar causas necessárias (definitivamente) ou 2) providenciar evidência fraca da existência de um relacionamento causal	Casos Mais Diferentes que são amplamente representativos de uma população providenciarão a base mais forte para generalização
-----------------------	---	--	--	---

Nota: X¹ refere-se ao fator causal de interesse teórico.

Fonte: Seawriting, J.; Gerring, J. (2008)

3. Condições para a qualidade de um estudo de caso

Van Evera (1997) argumenta que as seguintes razões devem ser encontradas em um caso para que ele seja considerado um bom caso de estudo: 1) riqueza de dados; 2) valores extremos das variáveis dependente, independente ou condições variáveis; 3) grande variância dentro de casos nos valores das variáveis independentes, dependentes o condições variáveis; 4) divergência das previsões feitas do caso por teorias competentes; 5) semelhança das condições de fundo do caso para as condições de problemas políticos atuais; 6) prototypicalidade de condições de fundo; 7) adequação para comparação controlada com outros casos; 8) caráter *outlier*; 9) importância intrínseca; 10) adequação para replicação de testes prévios e 11) adequação para realizar um teste omitido previamente.

Além de apenas garantir que o caso seja relevante para a pesquisa, deve-se manter atento a outras características. Yin (2003) defende que o pesquisador deve sempre maximizar quatro aspectos para garantir a qualidade de um estudo de caso, sendo eles: 1) a validade do constructo¹², que deve cumprir duas etapas: primeiro, os tipos específicos de mudanças que serão estudadas devem ser selecionados e segundo, deve-se demonstrar que as medidas selecionadas refletem os tipos específicos que foram selecionados; 2) a validade interna (especialmente para estudos causais e explanatórios); 3) a validade externa (possibilidade de

¹² Bennett (2004) defende que há uma desvantagem em alcançar um alto nível da validade do constructo e estabelecer um alto nível de validade externa ou a possibilidade de aplicar os resultados em uma maior população de casos, que é facilitado por estudos estatísticos e não estudos de caso.

generalização além do estudo de caso) e 4) a confiabilidade, que serve para minimizar os erros e visões tendenciosas do estudo. De acordo com o autor, os quatro testes são comuns a todos os métodos de ciências sociais e podem ser resumidos da seguinte forma:

“Validade do constructo: estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão sob estudo.

Validade interna (apenas para estudos explanatórios ou causais, e não para estudos descritivos ou exploratórios): estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levam a outras condições, como diferenciada de relações espúrias.

Validade externa: estabelecer o domínio ao quais as descobertas de um estudo podem ser generalizadas.

Confiabilidade: demonstrar que as operações de um estudo – como os procedimentos de coletas de dados – podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados”. (Yin 2003, p. 56).

O quadro 4 apresenta as táticas para estudo de caso aplicadas à uma etapa específica do projeto:

Quadro 4. Táticas para Estudo de Caso para Quatro Etapas de Projeto

Testes	Tática do estudo de caso	Fase da pesquisa na qual a tática deve ser aplicada
Validade do constructo	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza fontes múltiplas de evidências - estabelece encadeamento de evidências - o rascunho do relatório estudo de caso é revisado por informações-chave 	<ul style="list-style-type: none"> Coleta de dados Coleta de dados Composição
Validade interna	<ul style="list-style-type: none"> - faz adequação ao padrão - faz construção da explanação - faz análise de séries temporais 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de dados Análise de dados Análise de dados
Validade externa	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza lógica da replicação em estudos de casos múltiplos 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de pesquisa
Confiabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza protocolo de estudo de caso - desenvolve banco de dados para o estudo de caso 	<ul style="list-style-type: none"> Coleta de dados Coleta de dados

Fonte: Yin (2003).

4. Métodos de análise de estudos de caso

Seguindo a análise de Van Evera (1997), descrever-se-á três tipos de métodos¹³ de análises de estudos de caso primeiramente em testes de teorias e depois, de criação de teorias, que são os principais usos do método de estudo de caso. Embora sejam os mesmos, as abordagens possuem objetivos diferentes¹⁴.

Em testes de teoria, os estudos de caso podem se caracterizar em três diferentes formatos para a sua análise: comparação controlada, procedimentos de congruência e rastreamento de processo. No primeiro, a comparação controlada, são usadas observações comparativas através de testes para testar teorias. O investigador explora observações emparelhadas em dois ou mais casos, perguntando-se se valores nos pares são congruentes ou não com as previsões teóricas. A seleção de casos aqui segue os métodos de diferença e de concordância desenvolvidos por Mill (1882).

No método de diferença, são selecionados casos com características similares e diferentes valores da variável de estudo, devendo perguntar se os valores da última correspondem através de casos com valores em variáveis que definem suas possíveis causas. Se o que está sendo procurado são os efeitos da variável de estudo, o mesmo processo deve ser feito, mas em relação aos possíveis efeitos. Quanto mais simples forem os casos, menos possível que a ação de terceiras variáveis expliquem os testes. No método de concordância o investigador escolhe casos com características gerais diferentes e valores similares na variável de estudo, perguntando se os valores nela correspondem a casos com valores nas variáveis que definem seus possíveis efeitos.

Ao criar teorias, a comparação controlada infere hipóteses de contrastes ou similaridades em aspectos de diversos casos, seguindo os modelos de Mill. No modelo de diferença, o pesquisador explora vários casos com características similares e valores diferentes da variável de estudo, procurando por outras

13 Ver também Bennett (2004).

14 De acordo com Levy (2008) os tipos de estudos de caso devem ser entendidos apenas como tipos ideias e que, na realidade, eles combinam mais de um tipo ao mesmo tempo, dada a existência de mais de um objetivo de pesquisa.

diferenças entre os casos. No método de concordância, explora casos com características diferentes e valores similares na variável de estudo.

O segundo método de teste de teorias, o de procedimentos de congruência, explora o caso analisando a congruência ou incongruência entre valores observados nas variáveis independentes e dependentes e valores previstos pelas hipóteses. Eles são de dois tipos. O primeiro, chamado comparação para valores típicos, observa os valores da variável independente e dependente dentro de um caso particular, observando o mundo (sem fazer outros estudos de caso) para determinar valores que são típicos em outros casos, deduzindo dessa observação valores relativos e medindo a congruência entre expectativa e observação. Tal tipo normalmente funciona com casos mais extremos. O segundo tipo, chamado comparações múltiplas entre casos funciona com a medição de valores de um número de observações emparelhadas, avaliando se esses valores covariam de acordo com as previsões da hipótese de teste. Se for afirmativo, os resultados passaram.

Em criação de teorias, o investigador explora um caso olhando para correlação dentro do caso, entre a variável de estudo e outros fenômenos, que são nomeados como possíveis novas variáveis independentes em novas hipóteses (quando procura-se estabelecer as causas variáveis do estudo) ou como possíveis variáveis dependentes (quando procura-se estabelecer efeitos). Isso pode ocorrer ao procurar casos em que o fenômeno está presente mas suas causas não. Ou, se preferível, o pesquisador seleciona casos com valores extremos na variável de estudo e os explora olhando para outros fenômenos presentes. Há a possibilidade de selecionarmos casos com variância extrema entre casos na variável de estudo e explorá-los olhando os fenômenos que covariam com a variável de estudo.

O terceiro método em teste de teorias, rastreamento de processo¹⁵, explora uma cadeia de eventos ou de processos decisórios nos quais as condições iniciais

15 Bennett (2004) mostra que a preocupação nesse método é focar se as variáveis intervenientes entre uma causa hipotética e o efeito observado se movem como previsto pela teoria, procurando estabelecer quais das possíveis explicações é consistente com uma cadeia não interrompida de evidência de causas hipotéticas a efeitos observáveis. Contudo, dada a necessidade de saber por completude o processo, por vez alguma evidência não estará disponível para consulta.

são traduzidas em resultados de casos¹⁶. O vínculo de causa-efeito que conecta a variável independente e o resultado é aberto e dividido em peças menores, nas quais o pesquisador deve procurar por evidência a cada etapa. Para criar teorias, o pesquisador traça contrariamente o processo causal que produziu o resultado do caso, inferindo do contexto o que causou cada caso em cada estágio. Se o processo suceder, leva o investigador à causa primária.

5. Considerações finais

Normalmente criticado pelas suas características de pesquisa qualitativa, o estudo de caso fornece uma forte alternativa metodológica para a compreensão mais profunda de fenômenos sociais e políticos. A tentativa que foi feita durante esse texto foi de apresentar as características e maneiras de como se fazer um estudo de caso, apresentando diferentes técnicas para a feitura do mesmo. Além de um método de pesquisa, o estudo de caso agrupa uma grande variedade de técnicas de pesquisas, que variam de qualitativas à quantitativas, possibilitando que possíveis limitações existentes tanto em abordagens mais estatísticas quanto qualitativas sejam superadas e sirvam de métodos complementares e não excludentes.

Referências

BENNETT, A (2004). *Case Study Methods: Design, Use, and Comparative Advantages* In: Cases, Numbers, Models: International Relations Research Methods. Michigan, The University of Michigan Press, 424p.

_____ (2001). *Case Study: Methods and Analysis* In: International Encyclopedia of Social & Behavioral Sciences. Oxford, Elsevier Science, 17500p.

CRASNOW, S (2012). *The Role of Case Study Research in Political Science: Evidence for Causal Claims*. Philosophy of Science, Vol. 79, No. 5, pp. 655-666.

GEORGE, A; BENNET, A (2004). *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Harvard University. Cambridge, 350p.

¹⁶ Ver também Crasnow (2012).

GERRING, J (2007). "Case Study Research: Principles and Practices". New York, Cambridge University Press, 278p.

KACOWICZ, A (2004). *Case Study Methods in International Security Studies* In: Cases, Numbers, Models: International Relations Research Methods. The University of Michigan Press. Michigan, 414p.

LEVY, J (2008). *Case Studies: Types, Designs, and Logics of Inference*. Conflict Management and Peace Science, v. 25, p 1-18.

MILL, J. S (1882). *A System Of Logic, Ratiocinative and Inductive, Being a Connected View of The Principles of Evidence, and The Methods Of Scientific Investigation*. New York, Harper and Brothers, v. 1, 352p.

ORUM, A (2001). *Case Study: Logic* In: International Encyclopedia of Social & Behavioral Sciences. Oxford, Elsevier Science, 17500p.

REZENDE, F(2011). *Razões emergentes para a validade dos estudos de caso em política comparada*. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 6. Brasília, pp. 297-337.

SEAWRITING, J.; GERRING, J(2008). *Case Selection Techniques in Case Study Research: A Menu of Qualitative and Quantitative Options*. Political Research Quarterly, p. 61- 294.

SWANBORN, P (2010). *Case Study Research: What, Why and How?*. London, Sage Publications, 192p.

VAN EVERA, S (1997). *Guide of Methods For Students of Political Science*. Cornell University Press, 144p.

YANOW, D., SCHWARTZ-SHEA P. & FREITAS, M. J (2008). "Case Study Research in Political Science" In: A.J. Mills, G. Durepos & E. Wiebe. *Encyclopedia of Case Study Research* Sage Publications, 1152p.

YIN, R(2003). "Case Study Research: Design and Methods". Thousand Oaks, Sage Publications.